

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

Produção do centro acadêmico da física USP (CEFISMA)

| Julho 2025

A Extensão no IFUSP

Em 2024, ficou de conhecimento geral dos discentes do Instituto de Física que alunos que ingressaram na USP a partir de 2023 teriam que fazer horas de atividades de extensão. Assim, num primeiro momento houve um caos geral entre os que estavam informados e uma urgência para informar os demais. Conforme fomos entendendo melhor como funcionava a questão de horas de extensão, descobrimos que o único curso do IFUSP que teria que ativamente se preocupar com isso era o bacharelado em física.

escrito por Triz

página 2

Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

página 4

Repases dos RDs

Repasse das reuniões de maio da CG, do CTA e da Congregação e da reunião de junho do Programa Reitoria no Campus.

página 9

Repasse Financeiro do Cefisma de Junho

página 16



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



A Extensão no IFUSP

Em 2024, ficou de conhecimento geral dos discentes do Instituto de Física que alunos que ingressaram na USP a partir de 2023 teriam que fazer horas de atividades de extensão. Assim, num primeiro momento houve um caos geral entre os que estavam informados e uma urgência para informar os demais. Conforme fomos entendendo melhor como funcionava a questão de horas de extensão, descobrimos que o único curso do IFUSP que teria que ativamente se preocupar com isso era o bacharelado em física. Tanto o bacharelado em física médica quanto a licenciatura em física já tinham embutido horas de extensão nas disciplinas e usado as horas de estágio para conseguir cumprir as horas instituídas pelo MEC - 10% das horas totais. Sobrou para o bacharelado cumprir as suas 260 horas somente através de disciplinas AEX, conforme dita a burocracia uspiana.

Quando a diretoria do IFUSP foi questionada sobre a questão do bacharelado, não assumiu a responsabilidade. Como as disciplinas AEX são oferecidas por diversas unidades da USP, a diretoria nos recomendou fazer nossas horas com atividades de outros institutos. Então, como alunos do bacharelado, entendemos que nós teríamos que resolver a questão.

Pulamos então para 2025, temos, agora, ao menos algumas atividades de extensão oferecidas pelo IFUSP. A título de exemplo, temos a do Show da Física e a de Monitoria em Escolas Públicas, escritas por docentes, e a Escola de Inverno Carmen Lys, co-escrita por alunos do bacharelado. É interessante notar que nenhuma dessas atividades satisfatoriamente acomoda os alunos do noturno nem alunos que trabalham.

Nesse cenário, venho relatar como anda a minha experiência e clamar para que a comunidade ifuspiana tenha uma conversa mais politizada sobre a questão da extensão para o bacharelado.

Da minha experiência, participei de três atividades extensionistas do IFUSP. A primeira delas foi o “USP Escola”, uma atividade que aconteceu do meio de dezembro de 2024 até o final de janeiro de 2025, contabilizando 60h. A atividade em si não foi muito proveitosa para a minha formação e acabou que durante a semana em que aconteceu o USP Escola me cansei muito e senti que não ajudei ou passei meu conhecimento de forma satisfatória. A atividade “USP Escola”, que estava sendo oferecida neste semestre, diminuiu as horas oferecidas.

A segunda delas foi a “Monitoria em Escolas Públicas”, que aconteceu ao longo de todo o primeiro semestre de 2025, contabilizando 100 horas. Nessa atividade, foi esperado dos inscritos que fossem uma vez por semana dar monitoria de física ou matemática em escolas públicas da região. Na escola em que me alocaram, essas monitorias se resumiram a acompanhar a aula de algum professor e auxiliar com as atividades em sala de aula. Eu, como aluno do bacharelado, não me senti devidamente preparado para ser colocado em uma sala de aula sem nunca antes ter estudado algo de ensino. Ficou durante o semestre inteiro um sentimento de falta de preparo e de sentido no que estava fazendo. Eu não tinha o conhecimento para estar ali, mas precisava desesperadamente das horas. Muitos dos meus colegas de AEX sentiram algo similar.

Por fim, fiz a AEX “Escola de Inverno Carmen Lys”, que ocorreu entre junho e julho de 2025, contabilizando 100 horas. Essa atividade de extensão foi parcialmente idealizada por mim, então senti que tive muito mais controle sobre como melhor usar as habilidades de um bacharel em física dentro da sociedade. Assim, eu junto de mais 59 outros alunos da USP organizamos a escola; desde a divulgação até as notas de aulas dos mini cursos que ministramos. Acredito que fizemos um bom trabalho, dentro do possível. Mas, eu e alguns outros colegas que estavam na coordenação da escola, trabalhamos muito e ficamos absolutamente exaustos.

O problema crônico foi a falta de recursos e de ajuda institucional. Quase sempre que precisávamos da ajuda do Instituto para algo, eles eram pouco solícitos. Conseguimos o tickets para que os participantes da escola pudessem almoçar de forma gratuita e ficou por isso. Não conseguimos um coffee break, somente algumas bolachas que tinha na diretoria. Não conseguimos nenhuma forma de vale transporte para os alunos. Não conseguimos imprimir as notas de aula escritas para entregar para os participantes. Não tivemos verba alguma para conseguir medalhas para o Torneio Carmen Lys - uma das atividades que aconteceu na Escola de Inverno.

Assim, para quem ficou a conta? Ficou para o Cefisma uma parte, outra para doações da Livraria da Física, outra para o HackerSpace e uma parcela caiu para os monitores da atividade. Então, algo que é necessário para a nossa formação - as horas de extensão - teve que ser bancada pelos próprios alunos. Apesar do Instituto ter fornecido algo, que convenhamos nunca seria suficiente, não deveríamos aceitar tão pouco. Não é dever dos alunos, nem das entidades, garantir que uma atividade de extensão seja feita. Não deveria caber aos alunos investir financeiramente para que a atividade seja bem feita.

Quero começar a conversa sobre de quem é a responsabilidade de tocar as atividades extensionistas do bacharelado. Não deveríamos nós termos que pensar em atividades para o noturno, não deveríamos nós termos que idealizar e bancar uma atividade. Mas, se não formos nós e se não colocarmos pressão no instituto, ficamos sem atividades e então sem cumprir as horas. Que possamos fazer da extensão algo útil, que faça sentido para nós e para a sociedade, mas que não nos sobrecarregue.

Sobre o autor

Triz é estudante do bacharelado e vice presidente do Cefisma.



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

Papai Noel no divã

Daniel Bellei

- Papai Noel: estou cansado dessas crianças colocando em mim a esperança dos presentes, achando que sou eu, o sabe-tudo maniqueísta, onisciente, quem devo dizê-la se foi boazinha ou má. Como se soubesse eu, de forma tão necessária quanto me é a barba branca, o casaco vermelho e branco, a barriga grande e a pele branca, discerni-las em seus comportamentos. Creem em mim a capacidade de poder de compra e escolha de seus pobres pais. Estou cansado, bem como estas, das renas mágicas, voadoras!, me carregando com milhões de presentes por sobre todo o mundo. Me encaixando em chaminés de prédios herméticos nas madrugadas do aniversário daquele Deus, que depositam sobre mim a sua descrença.

- Você se sente um Deus esquecido?

- Papai Noel: não não, eu não me sinto um Deus esquecido. Eu sinto que sou mesmo porque eles não tiveram coragem de assumir o assassinato de seu Deus.

- E você se sente ameaçado, como se fosse o próximo Deus a ser assassinado?

- Papai Noel: não há ameaça nesse fim, porque eles não conseguem matar o que já nasce morto. Eu existo apenas pela minha não existência,

mesmo que em tantas propagandas eu apareça. Todos aqueles que me defendem, as crianças bobinhas, o fazem pois ainda não me perceberam. Todos que me criam sabem muito bem que não existo. Os papais e mães, as lojas de vendas em dezembro, a Coca-Cola: me figuro e me formo na sua incapacidade. Na morte da esperança dos pais de darem cabo da responsabilidade de criação como coisa material, da vida, que necessitam da minha magia transcendental pros seus filhos serem “bons”, colocando sobre mim sua chantagem autoritária pois sequer têm a coragem de admitir. Nessas empresas, a incapacidade de uma venda que seja pois na necessidade, criando e reproduzindo toda aquela história que os pais contam para que nas crianças eu apareça como o realizador de seus desejos. Que uso subversivo de minha imagem! É culpa minha a sua incapacidade de admitir que os seus deuses precisam ser engaiolados em suas igrejas e se aparecendo apenas quando os convém? Apenas enquanto existência transcendental, mas despojados de sua magia? É em mim que depositam a incapacidade de defesa de que seu único deus é verde e se chama dollar?

- Se você não existe, com quem eu falo então?

- Papai Noel: com aquele que não existe. Vivo num castigo prometeico de insipiência. Dou-lhes seu fogo não unguido, pecaminoso, aos fins de seus anos, não aquele fogo da sabedoria, não, ao contrário. Dou-lhes o fogo da ignorância e da alienação. Pago por esse meu pecado à serviço dos

humanos com meu castigo hepático: toda noite do ano se alimentam de minha não existência, enquanto durante o dia - nos meses que me esquecem - regenero-me à morte, ao esquecimento. Deixo de sofrer apenas aí, quando não sou, quando não estou.

- Mas quem é esse que me apresenta, o que existe pela não existência ou aquele que não é?

- Papai Noel: você domina esse limbo, é por isso que consigo aqui me apresentar. Retomo: só existo pela minha não existência. Sou criado por aqueles que sabem que não existo. Digo mesmo que a única qualidade ontológica de meu ser é não existir. Só sou por aqueles que não sou. E não me venham dizer que eu nasço e existo de verdade nas cabecinhas daquelas criancinhas que acreditam em mim, isso é mentira. Eu nasço nelas apenas quando forem as próximas agentes de marketing. Eu não sou o velho de cabelo branco, barba, roupa vermelha, sou sim, mas não é isso que me define, que delinea e separa as bordas daquilo que sou daquilo que não sou. O que me define é a existência pela não existência. Não acho que isso seja um problema por si só, talvez eu pudesse conviver com isso. Noutros tempos, com outra gente talvez. Mas meus criadores não podem me deixar conviver assim em paz, senão eu seria o monstro que eles mais temem. Não o monstro, porque eles já possuem monstros demais, mas minha liberdade soltaria todos os outros já engaiolados nas frias grades de sua sublime razão. Aqui e a você sou tudo isso e não sou nada, sou sendo o meu nada. Aqui eu talvez possa ser um pouquinho, enfim. Você anda com entes que não tão facilmente podem ser engaiolados na purificação moderna. A sua psique, onde vive? No seu corpo frio e distante ou nas afiadas relações sociais humanas? A consci-

ência e, pior, a inconsciência, são produtos simples das somas bioquímicas de seus cérebros? Ou produtos simples das somas das interrelações humanas e sociais? Não basta nenhuma dessas cápsulas, enquanto vocês são puros demais para admitir qualquer magia nesse meio. Minha magia vive em todos vocês justamente por não conseguirem admiti-la. Verei-me livre de vocês, modernos diabos, apenas quando vocês viverem livres de mim. Talvez aí possam viver livres de si.

Sobre o autor:

Daniel Bellei é estudante do ifusp.

**Gostaria de
enviar a sua
contribuição
para o Boletim
Supernova?**

**Mande seu texto ou
sua arte para a
próxima edição
através do QR code!**



Aves Azuis

Maria Dressano

As cortinas se movimentavam rapidamente, refletindo ágeis frestas de luz que escancaravam a poeira úmida no ar. Elise encontrava-se estática na poltrona no canto do quarto, olhos mortalmente fechados e apenas um pequeno sorriso nos lábios denunciava que respirava.

Uma mosca pousou em sua mão com a graça suja e habitual, olhando-a com uma indiferença disfarçada; veio trazer-lhe um aviso: a carne podre debaixo da cama começara a feder.

Tinha menos de um dia, dariam por sua falta em pouco tempo. Mesmo assim, era impossível levantar, um peso absurdo tomava-lhe os ossos, nem mesmo sua cabeça aguentava-se ereta no pescoço, fazendo-a fitar o teto manchado de mofo em uma posição não muito confortável.

Um grito histérico ecoou pelo corredor e chegou rapidamente até Elise, que se manteve sentada mas agilmente inclinou as costas, desesperada para ouvir vozes. Pelo ranger das tábuas de madeira conseguia distinguir perfeitamente os movimentos das três únicas habitantes da velha pensão, sendo uma delas a dona do estabelecimento. Corriam desordenadamente, com a agitação nunca antes presenciada em criaturas tão taciturnas e silenciosas.

-Não consigo encontrá-lo! Procurei em todos os lugares. Até mesmo sua comida de ontem está intocada. - Disse Gertrude, irmã mais nova da proprietária.

Agora, com os grandes olhos verdes abertos, ela se concentrava em não sufocar diante da visão do quarto sujo e terrivelmente pequeno; apenas com um armário escancarado, uma cama estreita, uma

escrivanhinha sob a janela e a poltrona que ocupava no momento. Ela observou a enorme quantidade de papel que quase afogava seus móveis e a fazia sentir como se estivesse em um ninho de pássaro. Era como se sentira a maior parte de sua vida, como um pássaro desengonçado e cujas asas não possuíam outra função se não a de fazê-la desejar por um mundo que jamais alcançaria. Enquanto isso, continuava na mesma busca letárgica e irascível de qualquer coisa que se aproximasse ao que Elise imaginava que seria voar. Aquela liberdade que jamais poderia ter, pois fora condenada a manter os pés enraizados na terra como um verme pútrido.

Após tantas tentativas frustradas de tentar desfazer-se em ar, ela pensou por um instante que talvez devesse se obrigar a permanecer ali para sempre, naquele quarto imundo e assombroso, e com alguma sorte também asfixiaria em seus próprios escritos ou naquele cheiro que já começava a impregnar às tábuas do assoalho. Talvez com o tempo ela sentisse que seu corpo cairia no plano das coisas reais e tocáveis, como uma âncora que submergisse e pudesse enfim ser envolvida por algo, pudesse finalmente deixar o ar entrar em seus pulmões e preenchê-los com autoridade.

A realidade é que ela passava dias dissecando em sua cama, apenas olhando para a árvore retorcida que se encontrava em frente a sua janela e era morada de pequenos pássaros azuis. Em seu estado febril, o bramir das aves era como sua própria voz, como o último sopro do elemento essencial da vida: esperança. Buscava por eles em todos os lugares, como um órfão que vive eternamente em procura, e o cair da noite era sempre o momento mais terrível, em que o silêncio a jogava novamente em uma espiral de terror e solidão.

Voltara a ser a única de sua espécie, estava sozinha em todo o mundo e jamais poderia sair dessa gaiola.

Quando tudo já estava perdido e Elise se encontrava nos estágios finais do luto, uma bola de fogo ressurgiu no céu e, com todo seu sadismo e autoridade, fez reviver o mundo.

Dias atrás, prosseguindo em seus hábitos de vida e morte, ao sair de seu quarto deparou-se com um pequeno objeto em sua porta, ao aproximar-se viu que era um de seus pássaros, com as penas azuis sujas de sangue. Sua visão ficou subitamente turva e uma dor agonizante lhe tomou, a deixando de joelhos pelo o que pareciam ser horas.

Como se estivesse sendo perseguida, os pássaros mortos estavam em todos os lugares; mais foram deixados em sua porta, um no parapeito de sua janela, na calçada em frente a pensão. Durante seus sonhos via apenas sangue e penas e gritos horrendos que a atormentavam, não havia fim para todo esse pavor.

Ela se mantinha em uma posição retorcida no canto do cômodo, abaixo de seus olhos manchas vermelhas haviam tomado forma e seu corpo se tornou quase esquelético sobre as roupas surradas. De repente, por entre delírios, ela ouviu o familiar sino pela porta entreaberta, vindo do corredor. Então entra em seu quarto o temido felino do estabelecimento, com passos macios e olhos de um violeta malicioso, uma cor que mesclava um azul profano de pássaro e um vermelho cínico de sangue. A cor que denunciava seu crime.

Menos de um suspiro ocorreu antes que Elise atacasse como uma criatura diabólica, com a fúria de mil sois e um desejo irremediável de justiça. Nada poderia condená-la naquele momento pois sua ação regia a própria essência da natureza, a de defender e atacar em prol da perpetuação de sua linhagem.

Não foi um ato que procedeu de um sentimento vil ou de uma vontade desonrosa, ela apenas fez o que lhe restava a fazer, a única coisa que qualquer um acorrentado pelo fardo da humanidade faria: tentar agarrar o último resquício de vida que lhe restava e lutar, lutar por amor.

Voltamos enfim ao momento por onde iniciamos. O sol começava a se pôr e o tempo estava correndo rápido demais, a escuridão derramava a culpa de milênios em seus frágeis ombros e Elise quase se rendeu a punição que lhe esperava ao abrir a porta, sabendo que perdão sempre fora algo distante demais para que alcançasse e que jamais poderia ser salva.

Porém, antes do último feixe de luz esvair-se, Elise escutou um cantar singelo vindo da janela, onde um pequeno pássaro se encontrava suspenso na ponta do galho mais alto da velha árvore. Ele cantava a ela sobre ausência, liberdade e tudo que a esperava do lado de lá do beiral, tudo que seria seu se apenas se permitisse tirar os pés do chão.

Deslizando as pernas sobre o parapeito, Elise se surpreendeu por encontrar pequenas penas presas em seus tornozelos, suas omoplatas doíam pela deformação das asas e sua visão agora alcançava muito além das ruas conhecidas.

Quando finalmente soltou seus braços, sem medo ou pesar, seu corpo foi abraçado pelo ar e enfim, após uma vida carregando um saco de pedras que não lhe pertenciam, não haviam mais pesos em seus pés ou carne em seus ossos - e agora era possível voar.

Sobre o autor:

Maria Dressano é aluna do bacharelado e é constantemente salva de cair de lugares altos.



Biblioteca no mês de Junho
Hugo Menhem
Arte Visual



Sentido
Marcelo G Y
Arte Visual

Repasse da Reunião Ordinária da Comissão de Graduação de 16 de maio

No começo da reunião, foi batido o martelo sobre duas disciplinas que estão para serem oferecidas no próximo semestre: disciplina de TCC (trabalho de conclusão de curso) para o bacharelado e a disciplina 4300414 Aprendendo física enfrentando problemas em aberto. A disciplina TCC não obteve muitos detalhes mas ela só terá créditos trabalho, então não conta como créditos eletivos, e foi criada pensando em alunos que vão para o exterior e precisa ter feito um trabalho de conclusão de curso. A disciplina “Aprendendo física enfrentando problemas em aberto” é para os alunos que querem participar da equipe do BPT (brazilian physics tournament) do IFUSP, com intensão de ter créditos extensionistas nessa disciplina. Vale ressaltar que quem já cursou a disciplina antes de ter os créditos extensionistas vai recebê-los retroativamente.

De algumas mudanças burocráticas, temos que o representante do DFMA (departamento de física matemática) mudou do prof. João Barata para o professor Oscar Éboli, isso ocorreu pois uma das chapas que vai concorrer para a CG (comissão de graduação) - que vai mudar de diretoria - é com o prof. Oscar Éboli e prof. Alexandre Suaide como presidente e vice-presidente, respectivamente.

Em seguida houve uma rápida votação para aprovar a reforma do PPP (projeto político pedagógico) do bacharelado. Como a grande maioria dos membros da CG participaram do GT-PPP (grupo de trabalho dos docentes para a reforma do PPP), a aprovação foi imediata sem

muitas delongas. Assim, já foi diretamente encaminhado para a Congregação. Para que o GT-PPP continue, é importante que a CoC-bach (comissão organizadora do curso do bacharelado) veja que é pertinente, visto que foi nessa comissão que começou a iniciativa. Vale também ressaltar que para termos algo similar na licenciatura, é importante levar isso para as reuniões da CoC-lic.

Uma das consequências da reforma do PPP é a criação de uma nova disciplina de computação oferecida pelo IFUSP; tal disciplina irá substituir a disciplina de computação (conhecida como MAC0115) oferecida pelo IME. Assim, o professor André Vieira, que irá criar a disciplina, perguntou se seria possível ter isenção de carga para o primeiro semestre de 2026 pensando que ele deverá passá-lo escrevendo todo o material para essa nova disciplina. Assim, houve uma discussão se é possível ter dispensa da carga para poder preparar uma disciplina nova; essa discussão ainda deve ser levada para a congregação, muito possivelmente.

Sobre o autor

Triz Persoli é vice presidente do Cefisma e Representante discente junto a Comissão de Graduação desde 2024

Repasse da Reunião Ordinária do Conselho Técnico Administrativo de 12 de junho

O professor Eric de Castro Andrade foi afastado por um mês para atuar na Technische Universität Dresden, na Alemanha. A professora Barbara Lopes Amaral também se afastou por um período de um ano para colaboração com o Departamento de Química da Universidade de Toronto, no Canadá, sendo prevista a possibilidade de prorro-

gação do afastamento no próximo ano em razão de uma recente premiação internacional recebida (relacionada ao prêmio Curie). A professora Nathalia Beretta Tomazio iniciou afastamento de um ano para desenvolver atividades científicas no Leibniz Institute of Photonic Technology, em Jena, também na Alemanha.

Devido a aposentadoria do professor Paulo Artaxo, a professora Luciana Rizzo assumiu a coordenação da Central Multiusuários de Ciências Atmosféricas. Além disso, os professores Gustavo Dalpian e Valmir Chitta passaram a integrar o corpo de credenciados da CERT.

Foi anunciada a celebração de um novo convênio entre o IFUSP e a empresa Químicos e Soluções Sustentáveis do Brasil, com apoio do professor Cristiano. Como desdobramento futuro, serão oferecidos workshops e minicursos de extensão voltados à área de cosméticos.

A reitoria aprovou integralmente a solicitação de R\$ 4,3 milhões feita pelo IFUSP para obras e aquisição de bens, incluindo equipamentos para física moderna, mobiliário para auditórios, aplicação de brise soleil, compra de notebooks e armários para a disciplina de física computacional, além da reforma do Show da Física. A licitação de dois laboratórios no térreo já foi aprovada (sendo um deles o laboratório de dosimetria da física médica), e a reforma do primeiro andar está prevista para começar em agosto.

Foi informado que o plano diretor da universidade contempla a criação de comissões dedicadas à redução de carbono, com o objetivo de orientar a

infraestrutura institucional pelos próximos dez anos. Um grupo de trabalho (GT) já está em operação.

Estuda-se ainda a criação de uma nova área de Física Aplicada para a pós-graduação. A disciplina Física 4 será ministrada pelo professor Toninho Figueiredo ou por turma da Poli. Há grande dificuldade na alocação de docentes para o período noturno, dada a crescente saída de professores para o exterior, somado à falta de contratação de professores. Como solução, foi sugerida a redução da carga didática de seis para três horas semanais para os professores do noturno, permitindo o compartilhamento de turmas entre dois docentes.

Entre 66 e 68 bolsas PAE foram solicitadas. Caso a reitoria não cubra integralmente os valores, o IFUSP poderá arcar com os custos.

Foi também relatado que três estudantes de mestrado quase foram desligados devido a falhas de comunicação com a secretaria da CPG, o que reflete os impactos da redução de pessoal e da adesão à FUSP.

O SIICUSP 2025 ocorrerá nos dias 20 e 21 de outubro, coincidindo com as semanas acadêmicas. Este ano, o evento contará apenas com apresentações em formato de pôster, não havendo sessões orais.

A reitoria aprovou a criação de oito novas vagas MS-3 (Professor Doutor) para o IFUSP.

Por fim, foram divulgadas as portarias a respeito da concessão de bolsas para o vínculo de trabalho

com o CNPEM, para formação acadêmica, para formação em gestão, apoio a novos docentes, cursos de língua estrangeira, entre outros, sendo de livre acesso:

Portaria GR nº 8849, de 28.05.25

Concessão de 40 bolsas de Doutorado (R\$ 5.520/mês) e 20 de Pós-Doutorado (R\$ 12.000/mês), por até 24 meses, prorrogáveis, para projetos conjuntos com o CNPEM em áreas de interesse comum. A seleção será feita por editais públicos, com base no mérito do projeto, contribuição científica e experiência do candidato. As bolsas são exclusivas para estudantes regularmente matriculados na USP ou admitidos em seu Programa de Pós-Doutorado, sem possibilidade de acúmulo com outras bolsas. A iniciativa visa fortalecer a cooperação científica entre USP e CNPEM, e não gera vínculo empregatício.

- A diretora comentou que as bolsas podem ser usadas como valor de bolsa RI (multiusuário, etc.)

- O edital saiu dia 24/06/25, e permanece durante 30 dias para os docentes submeterem projetos, com cada docente podendo ter até 3 bolsas

Portaria GR nº 8850, de 28.05.25

Concessão de até 24 bolsas no âmbito do Programa de Formação em Gestão Acadêmica de Projetos de Pesquisa, criado pela Resolução CoPI nº 8310/2022. Cada bolsa terá o valor mensal de R\$ 8.479,20, com duração de 12 meses e possibilidade de prorrogação por mais 12 meses, conforme interesse da administração e disponibilidade de re-

ursos. As regras e obrigações dos bolsistas serão definidas em edital da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e formalizadas por Termo de Outorga. A seleção incluirá, no mínimo, análise de currículo e entrevista, sendo exigida experiência na área do projeto de atuação.

Portaria GR nº 8852, de 28.05.25

Até dezembro de 2027, serão concedidas até 20 bolsas no âmbito do Programa de Formação em Gestão Acadêmica da Inovação e Empreendedorismo, instituído pela Resolução CoPI nº 8484/2023. Cada bolsa terá o valor mensal de R\$ 8.479,20, com duração de 12 meses, podendo ser prorrogada uma única vez por igual período, conforme interesse da administração e disponibilidade de recursos. As regras e obrigações dos bolsistas serão definidas em edital da Agência USP de Inovação e formalizadas em Termo de Outorga. A seleção será feita por análise de currículo e plano de trabalho, sendo exigida experiência na área do projeto de atuação.

Resolução nº 8809, de 28.05.25

Institui o Programa de Apoio aos Novos Docentes USP, reformulando e ampliando o antigo programa das Portarias PRPI nºs 861/2022 e 954/2024. O objetivo é oferecer apoio financeiro, condicionado à disponibilidade orçamentária, para docentes recém-admitidos em regime RDIDP ou RTC que tenham ingressado a partir de 1º de janeiro do ano da publicação da Portaria GR específica. O auxílio poderá ser utilizado em atividades iniciais de ensino, pesquisa ou extensão, mediante projeto aprovado por comissão estatutária e tramitado via sistema Atena. O programa será operacionalizado

por meio de remanejamento orçamentário à unidade de lotação do docente e os valores e prazos específicos serão definidos por Portaria GR. Para 2025, o programa segue as regras da Portaria PRPI nº 1032/2025, e, a partir de 2026, serão também elegíveis os docentes ingressantes desde 01/01/2023 que ainda não tenham recebido auxílio similar.

Resolução CoG nº 8810, de 28.05.25

Altera a Resolução CoG nº 7825/2019, que trata da estrutura e competências das Câmaras do Conselho de Graduação. As principais mudanças são: a supressão do inciso IV do artigo 4º, a inclusão do inciso VII no artigo 6º, atribuindo às Câmaras a competência para analisar o mérito de solicitações de recursos para viagens didáticas "não estruturantes", e a atualização do artigo 11, que agora revoga explicitamente diversas resoluções anteriores. A nova redação entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Resolução CoG nº 8811, de 28.05.25

Regulamenta o oferecimento de disciplinas em língua estrangeira nos cursos de graduação, reforçando a internacionalização como diretriz institucional. As unidades poderão ofertar disciplinas em idiomas estrangeiros, seguindo os procedimentos da Resolução CoG nº 7030/2014. Para disciplinas optativas livres ou eletivas, deve ser garantida oferta suficiente em português para a conclusão do curso, enquanto as obrigatórias em língua estrangeira devem ser oferecidas simultaneamente em português, com conteúdos idênticos. A divulgação das disciplinas em língua

estrangeira deve conter nome, programa e informações exclusivamente no idioma da disciplina, acompanhadas de nota em português informando que o curso será ministrado em língua estrangeira. A resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando disposições anteriores, incluindo a Resolução CoG nº 7071/2015.

- As disciplinas em inglês devem ser ministradas junto com as disciplinas em português. Os professores Funchal e André Vieira acharam isso um absurdo, pois seria uma “camisa de força” para o docente. Não temos disciplinas ministradas em inglês na PG.

Resolução CoG nº 8812, de 30.05.25

Instituiu o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) do Programa de Educação Tutorial (PET) como órgão responsável pela coordenação e interlocução do programa junto à Pró-Reitoria de Graduação. O CLAA é composto por tutores de grupos PET das áreas de Biológicas, Exatas e Humanas, docentes eleitos pelo Conselho de Graduação e Conselho de Cultura e Extensão, e representantes discentes bolsistas, com mandatos definidos e possibilidade de recondução. O Interlocutor Institucional, indicado pelo Pró-Reitor de Graduação entre docentes da USP, preside o CLAA e representa o PET junto ao MEC. Casos omissos são resolvidos pelo CLAA, com recurso possível ao Conselho de Graduação. A resolução entra em vigor na data de publicação, revogando a Resolução CoG nº 5801/2009.

E outros ofícios que não foram encontrados: Of. Circ. Gab-PRG-004, de 02.06.25 (sobre a semana de recepção); GR/CIR/159, de 27.05.25 (informan-

do o prazo para submissão para análise de solicitação para nova contratação de docentes por tempo determinado- 13.06.25 – devido ao período de eleição reitoral); GR/CIRC/175, de 06.06.25 (Resultado do edital da chamada de propostas para o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa científica).

Sobre o autor

Juan Munoz é Representante discente junto ao Conselho Técnico Administrativo do IFUSP desde 2024

Repasse da Reunião Ordinária da Congregação de 26 de junho

Os primeiros assuntos tratados foram sobre assuntos novos para deliberar. Os professores Alexandre Suaide e Leandro Gasques foram homologados como representante e suplente, respectivamente, do departamento de física nuclear, junto à CG. Os professores Yassuko Housome, do FEP, e Mário José de Oliveira, do FGE, tiveram o “Termo de Colaboração” renovado, sendo agora professores sêniores aposentados.

Mais pra frente foi mencionado o Plano de Gestão e Compartilhamento de Uso de Equipamento Multiusuário “Cluster de Computadores” coordenado pelo prof. Gustavo Dalpian, para o DFMT. Durante esse assunto foram comentadas ideias de ser organizada uma “federação dos clusters” do ifusp, a ser organizado pelo CCIFUSP, para facilitar a organização de todos os clusters do instituto.

Sobre os concursos que estão acontecendo no ifusp no momento: Houve a homologação do relatório final da comissão julgadora do concurso de ‘Cos-

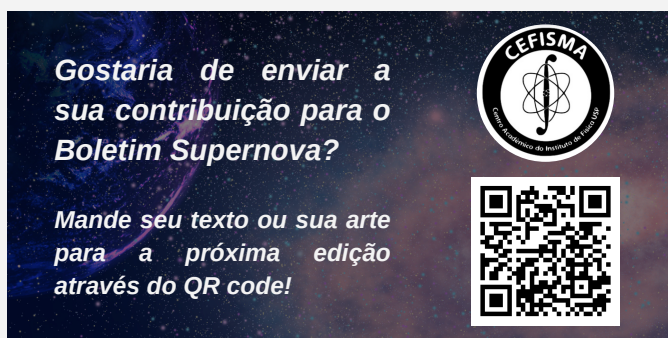
mologia’ junto ao DFMA, no qual foi indicado o prof. Dr. Tiago Batalha de Castro; Foram aceitas as inscrições, e montada comissão julgadora, para o concurso na área de “Física Estatística” junto ao FAP (22 inscrições) e para o concurso de “Física da Matéria condensada Experimental ou Teórica” junto ao DFMT (42 inscritos). Também foram aprovados dois edital de abertura de concursos: “Física e Ciências dos Materiais Experimental”, junto ao DFMT, e “Física de Feixes de Íons com Baixa Energia em Nanotecnologia ou Materiais Quânticos”, junto ao DFNC.

Também foram apreciadas e aprovadas as alterações no Projeto Político Pedagógico, tanto do Bacharelado quanto da Física Médica.

O último assunto novo a deliberar foi sobre o projeto de uso da reserva técnica institucional FAPESP dos anos 2023-2024 no valor de R\$ 3.238.547,22. Nesse projeto, aparecem vários tipos de gastos diferentes, desde questões estruturais, como banquetas de laboratórios didáticos, até roteadores novos. No entanto, alguns dos gastos são coisas específicas para grupos de pesquisa específica, como, por exemplo, envio de um equipamento para conserto no exterior. Essas mudanças intrigaram alguns professores, como o professor Antônio Figueiredo e a professora Ivone, que acabaram por comentar que acreditavam que os orçamentos institucionais deveriam ser focados em coisas gerais para o instituto e que os grupos deveriam ser autofinanciados. As motivações dos pedidos foram explicadas e entendidas pela maioria da congregação como justificáveis, já que o projeto foi aprovado pela maioria.

Sobre o autor

Adhara Guimarães é Representante Discente junto a Congregação e Presidenta do HackerSpace



Repassa da reunião do Programa Reitoria no Campus de 01 de Julho

Foi uma reunião consideravelmente pequena, porém com diversos temas debatidos. Dentre eles se destacam a extensão na pós graduação.

Os editais mais recentes para Pós-Graduação comentam sobre a realização de Atividades Extensionistas para pós-graduandos. Válido pontuar que esta não tem caráter obrigatório, o que gerou um debate acerca de como deve ser feito o reconhecimento destas atividades. Alguns representantes de distintos institutos sugeriram o reconhecimento por meio de créditos (a maneira mais comum de reconhecer atividades para a Pós), porém acreditam que esta não é a maneira adequada de tratar esta atividade. Comentaram sobre o fato desta ser uma ação totalmente voluntária, o que faria sentido para considerar esta uma Atividade Extracurricular a ser adicionada no histórico. A alternativa mais promissora apontada foi a de entender estas atividades bem como são enxergadas as Monitorias PAE (ao ser monitor PAE você consegue um certificado atestando que teve experiência com ensino), alegando experiência em Extensão (o que conferiria um diferencial nos históricos).

A discussão ficou muito centrada em como tratar essa questão, lembrando sempre que não há mínima possibilidade de remuneração para alunos extensionistas por ser uma atividade totalmente voluntária. Ainda financeiramente falando, questionaram a possibilidade de auxílio para os alunos pós-graduandos (para transporte, alimentação e afins), porém isso foi quase que instantaneamente deixado de lado ao se reforçar que esta é uma atividade voluntária. No que tange à um auxílio de transporte, disseram que é uma possibilidade e que isso já é ofertado para alunos da Graduação, porém sabemos que essa situação não se mantém na vida prática. Um exemplo é a falta de ônibus para a realização de atividades já existentes como o Giro Cultural ou as Visitas Monitoradas pelos Museus da USP, ou a isenção de transporte dos alunos participantes das atividades de Monitoria de Física e Matemática em Escolas Públicas.

Outro tema foi o oferecimento de atividades extensionistas (seja enquanto AEX ou disciplina extensionista), entende-se que não há obrigatoriedade de oferecimento por parte dos professores (o que os “aliviou”). A representante da PRCEU comentou sobre a necessidade de uma política de bom-senso por parte de cada faculdade no oferecimento destas atividades. Comentaram também sobre a possibilidade de prever isso na contratação de novos docentes, mas a conversa não foi levada tão adiante. Uma sugestão foi levar em consideração a oferta de extensão na hora de fazer a análise para Progressão de Carreira como uma forma de incentivo, o tema aparentemente já foi debatido na Comissão em questão e aparentemente vai ser levado adiante para o próximo Quadriênio.

Ainda sobre o oferecimento de AEX, sugeriu-se que as atividades oferecidas por cada instituto não só sejam o suficiente para os alunos deste, mas também que seja capaz de atender outros alunos interessados. Foi reforçada também a indicação de número de vagas e horas para as AEX, prezando sempre por algo com 40/50 alunos (a fim de otimizar o tempo de quem planeja a atividade) e com uma média de +50h, já que os dados apontam que estas são as atividades que mais são atrativas aos alunos.

Um próximo tópico foi o fomento monetário à Extensão. Como o primeiro programa só previa a existência de AEX, as disciplinas extensionistas não podem receber esse fomento. Além disso, ao que tudo indica, a PRCEU possui verba que pode ser distribuída para atividades extensionistas, porém a burocracia envolvida é sempre muito extensa e cheia de peculiaridades, o que geralmente dificulta o recebimento desta.

Tocando na questão de disciplinas extensionistas, ao contrário das AEX que são tidas como resolvidas (acreditam que está acontecendo um bom oferecimento de atividades extensionistas e que tudo à respeito destas já está certo ou minimamente encaminhado e basta ser revisto para o próximo programa), isso não se mostra verdadeiro sobre essas disciplinas: o programa ainda precisa ser atualizado para abrangê-las no fomento e é necessário maior fiscalização destas. Comentou-se sobre como surgiram muitas disciplinas extensionistas que apresentam carga horária que não reflete naquela realmente dedicada à extensão. A preocupação surge porque se não há vigilância por parte das próprias CCEX's este pode se tornar um problema à nível Estadual, o que invalidaria a atividade realizada e permitiria até a anulação de diplomas.

Algo de menor interesse para os alunos, mas que também foi debatido, foi a visibilidade das Faculdades envolvidas no oferecimento da AEX. Algumas atividades são oferecidas por uma faculdade em conjunto com outra, porém a visibilidade vai quase integralmente para a faculdade de “origem”, o que impossibilita que os “colaboradores” submetam a atividade para premiações. Ficou como encaminhamento rever isso para o próximo programa e fazer as alterações necessárias nos sistemas Apolo/Júpiter.

Fazendo um apanhado final, existe muita coisa a ser trabalhada (e a PRCEU reconhece isso), porém o tom utilizado por todos os participantes da roda dá a impressão de que existe um bom oferecimento de extensão nas suas unidades de origem e que este é suficiente para os seus alunos. Enquanto isso, as disciplinas extensionistas e a existência de extensão para a Pós-Graduação são temas que ainda devem ser mais amadurecidos e bem trabalhados.

Sobre o autor

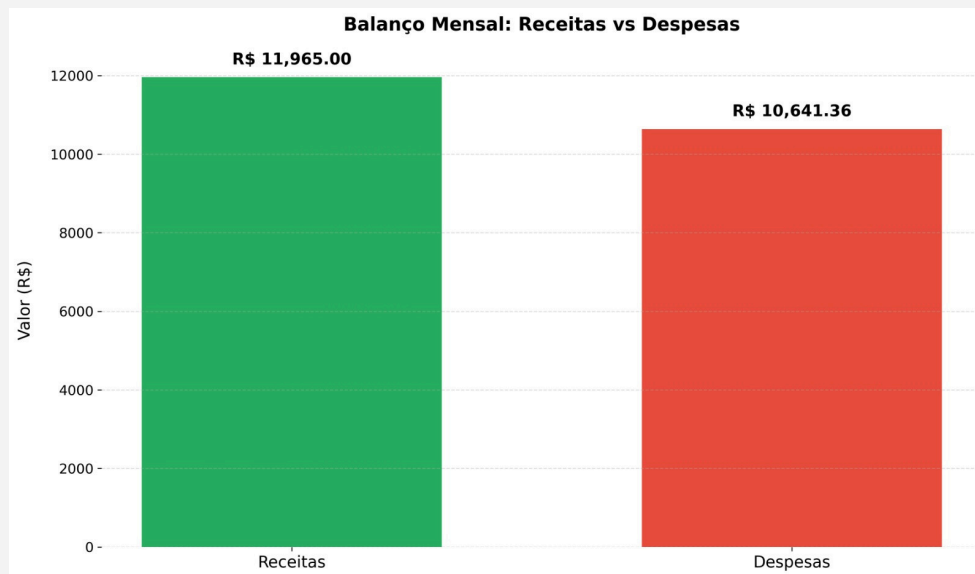
Júlia Beatriz é membro da Congregação.

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Repasse financeiro de Junho



Junho foi o segundo mês da gestão eleita do CEFISMA Popular. Como maio, foi um mês positivo financeiramente, com a construção de um superávit de R\$1.323,64. Mantivemos a mesma estratégia de construir uma “gordura” no caixa, pois no próximo semestre teremos grandes eventos, como a Agostina e a Feira do Livro.

Estamos avançando no projeto de produtos do centro acadêmico, com possibilidade de envio para o Brasil inteiro, o que irá garantir uma maior independência dos aluguéis. Para isso o site do CEFISMA será fundamental.

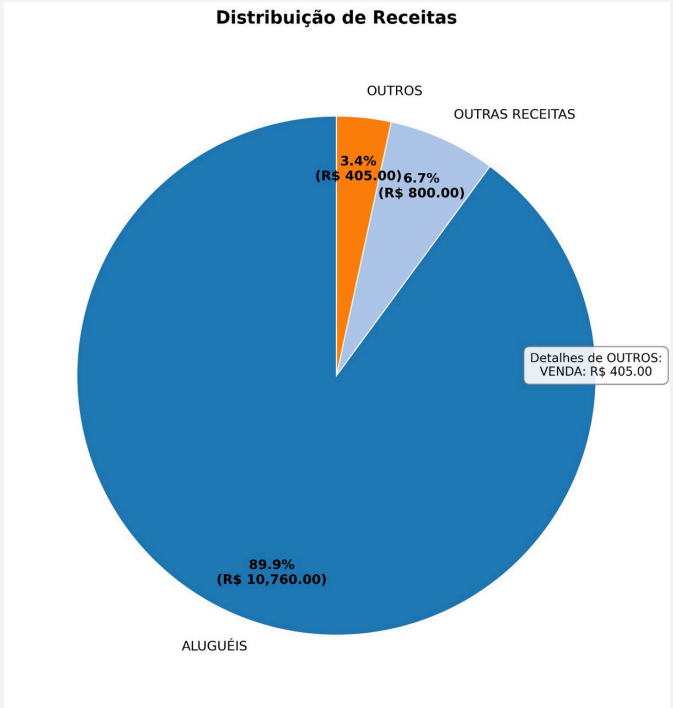
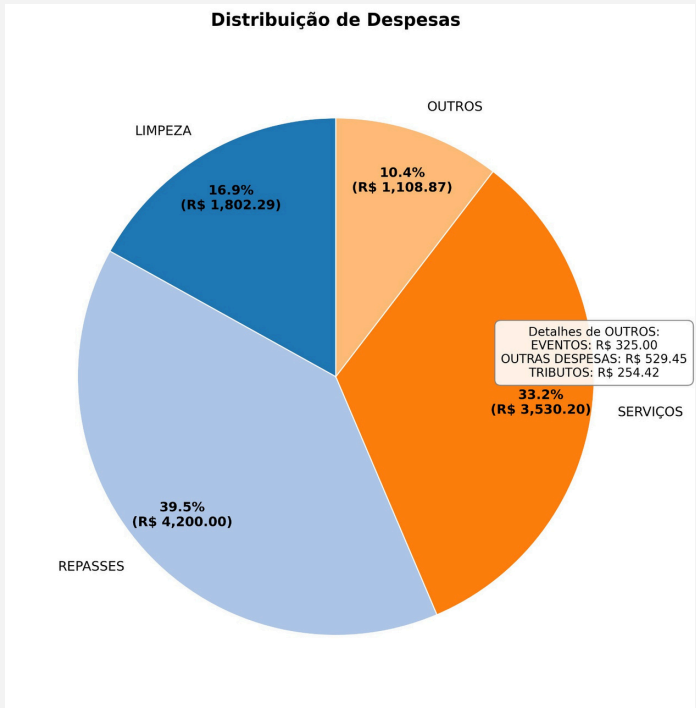
Sobre as despesas, temos uma novidade: retomamos a batalha jurídica pela defesa dos espaços estudantis em colaboração com o Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (GFAUD). Com isso, dividimos o valor de pagamento do advogado (R\$1.600,00), que é o mesmo do CEFISMA. Além disso, realizamos apoio financeiro a um evento com funcionários visando a organização da categoria no IF (R\$46,96). Por fim, como de costume, os repasses às entidades representam a maior parte das despe-

sas do CA, totalizando R\$4.200,00.

Outro gasto que vale a pena salientar é com a limpeza. Gastamos R\$1.802,29 com a limpeza do Amélia Império - entre produtos e salário do Gabriel. O salário semanal é de R\$320,40. Além disso, naturalmente, há os custos com produtos de limpeza.

As outras despesas com serviços referem-se ao trabalho do nosso contador e a contratação de empresas terceirizadas, como o Google Drive. Os tributos são taxas bancárias do Santander. Por fim, as demais despesas cobrem transporte e alimentação da diretoria do CEFISMA durante os plantões de trabalho.

Todos os gastos estão registrados com as respectivas notas fiscais. Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elaborar as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.



Sobre o autor

Ely Miranda é doutorando em física atômica e molecular, militante da UJC e do PCBR e tesoureiro do CEFISMA Popular.

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!